

DEVIDO A COVID-19

Malawi regista aumento de gravidezes em adolescentes

Notícias; compromisso com os factos, 07-05-2021, Pág. 64, Edmº 37.
292

O MALAWI registou um aumento de mais de 40 mil gravidezes em adolescentes nos oito meses de interrupção de aulas devido à pandemia da Covid-19, segundo revelaram a Plan International Malawi e a Organização para a Iniciativa de Desenvolvimento Económico Social Sustentável (OS-SEDI).

O Malawi tem uma das taxas mais altas de casamentos precoces e gravidezes na adolescência do mundo, com cerca de metade das meninas a se casarem antes dos 18 anos, de acordo com registos governamentais.

Caleb Pemba, coordenador da Plan International Malawi, disse que houve um grande aumento de gravidezes de adolescentes no país após o encerramento de escolas devido a Covid-19.

“Um aumento de 26 por cento nas gravidezes, juntamente com o aumento dos casos de violência sexual e violência baseada no género (VBG), foi um retrocesso para o activismo pelos direitos da criança à educação e ao bem-estar. A situação é preocupante e as partes interessadas e as autoridades precisam fazer mais para tentar resolver a situação. É preciso fazer mais para resgatar as meninas dos perigos”, disse Pemba.

As duas organizações descreveram a situação como preocupante e susceptível de prejudicar os esforços em intervenções sensíveis ao género, visto que o país registou 12.995 casamentos infantis.

CHAVE PARA O SUCESSO

Theana Msolomba, baseada em Mzuzu, especialista em bem-estar e defensora dos direitos das meninas, em entrevista ao “Nyasa Times”, disse que a gravidez na adolescência e o casamento precoce para algumas meninas no Malawi é a única saída, visto que tornar-



Casamento precoce nunca será uma conquista

—se mãe, para muitas, é considerado uma conquista pela comunidade e ter um marido que arca com as despesas familiares não apenas proporciona estabilidade financeira.

Msolomba acrescentou que “casar-se cedo e ser mãe, infelizmente é considerado uma conquista na nossa sociedade. Temos que educar nossas meninas de que um casamento precoce ou ser mãe em idade jovem não é e nunca será uma conquista. Temos que ensinar às meninas que a educação é a chave para o sucesso e um futuro seguro. Devemos informá-las de que a educação traz todas as formas de independência para a mulher. Devemos aconselhar nossas meninas que se casar ou ser mãe deve ser uma escolha e não uma necessidade.”

O casamento infantil e a gravidez na adolescência impedem os jovens de con-

cluírem os estudos e, consequentemente, elas acabam sendo vítimas, pois perdem as oportunidades educacionais e económicas que poderiam ajudá-las e a suas famílias a sair da linha de pobreza. É por isso que devemos ensinar às nossas meninas o que elas precisam saber, e não o que a sociedade quer que elas sejam ou façam.”

A secretária executiva da Comissão de Direitos Humanos do Malawi (MHRC), Habiba Osman, que é a ex-especialista das Nações Unidas para a eliminação da violência contra mulheres e meninas, em entrevista separada para o “Nyasa Times”, disse que “os longos períodos de ociosidade como resultado da pandemia do coronavírus tiveram um impacto adverso nas meninas, resultando numa avalanche de casamentos prematuros e gravidezes na adolescência”. — (NYASATIMES)